

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CAMPO

Júlia Sousa Carvalho ¹
Adriana Lima Monteiro Cunha ²

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa formativa teórico-prática obrigatória dos cursos de licenciatura. O estágio busca contribuir no processo de formação docente, articulando a realidade escolar à teoria aprendida ao longo do curso. Já a Pedagogia da Alternância é uma metodologia de ensino voltada, principalmente, para os contextos rurais, que busca integrar e valorizar as especificidades dos educandos e suas comunidades, alternando períodos de estudo na instituição de ensino com períodos de vivência e pesquisa na comunidade. Desse modo, o Estágio Curricular Supervisionado e a Pedagogia da Alternância, quando associados, podem contribuir significativamente para a formação de educadores mais comprometidos com a educação contextualizada de seus educandos, e sensíveis tanto às necessidades educacionais de seus alunos, quanto das comunidades onde atuarão. Nesse modelo educacional, o estágio é realizado respeitando a alternância, o que contribui para uma formação que prioriza uma educação mais inclusiva e significativa, principalmente para a população do campo. O objetivo deste trabalho é analisar quais as contribuições do estágio supervisionado e da pedagogia da alternância no processo de aprendizagem docente dos professores do campo do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), com ênfase em Ciências Humanas e Sociais. O referencial teórico baseia-se, principalmente, nos estudos de Pimenta e Lima (2009), que abordam a dimensão formativa do estágio e Lima (2022), que discute a pedagogia da alternância e como ela favorece a articulação entre tempos e espaços formativos integrando vivências aos conteúdos escolares. A pesquisa é oriunda do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI) e ao Curso da LEdoC, do Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE) e busca contribuir para a compreensão do papel formativo do estágio e da pedagogia da alternância no desenvolvimento de uma formação docente crítica, reflexiva e sensível às realidades locais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação docente, Pedagogia da Alternância, Teoria e Prática.

INTRODUÇÃO

A Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) é um curso de graduação que surge da necessidade de formar professores que compreendam e trabalhem as especificidades dos educandos do campo e no campo para oferecer um ensino de qualidade a essa população. Ela tem como objetivo “formar e habilitar profissionais para atuação nos anos finais do ensino

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí - UFPI, juliasousaufpi@gmail.com;

² Doutora e Mestra em Educação. Professora efetiva da Universidade Federal do Piauí (UFPI), do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), do Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), adrianamonteiro10@ufpi.edu.br.

fundamental e médio, tendo como objeto de estudo e de práticas as escolas de educação básica do campo” (Molina; Sá, 2012, p.468).

A LEdoC adota a Pedagogia da Alternância, metodologia que aproxima a universidade das experiências dos educandos e é concebida em dois tempos e espaços distintos: Tempo Universidade (TU), quando os alunos se encontram em aulas na instituição de ensino para cursar as disciplinas ofertadas; e Tempo Comunidade (TC), quando os educandos vão para seus espaços de vivência, em contato com as comunidades, escolas e a população do campo.

A alternância possibilita que os estudantes mantenham vínculo com suas comunidades e com a realidade escolar da localidade, além de possibilitar formação inicial ou continuada aos professores que já atuam nas escolas do campo. Esse vínculo e formação possibilitados pela alternância são potencializados pelo Estágio Supervisionado, que é realizado respeitando a alternância: no TU acontecem as orientações do professor formador sobre a referida disciplina na Instituição de Ensino, e no TC se realizam as investigações e reflexões acerca do processo de aprendizagem docente, das práticas pedagógicas, do processo de ensino-aprendizagem e da realidade escolar.

O Estágio Supervisionado, nesse sentido, é um componente curricular de suma importância na formação docente, pois é o espaço onde se integra teoria e prática, permitindo que os licenciandos analisem e reflitam criticamente sobre o ser/fazer docente. Pimenta e Lima (2009, p.24) compreendem o estágio como “campo de conhecimento e espaço de formação cujo eixo é a pesquisa”.

Desse modo, o Estágio possibilita a produção e sistematização de conhecimentos, sendo um espaço de investigação, aprendizado e reflexão onde o aluno-estagiário adota uma postura constantemente investigativa acerca da realidade em que está inserido, analisando e refletindo criticamente sobre ela para, então, investigar teoricamente e produzir conhecimento sobre suas experiências. Desse modo, o Estágio, aliado à Pedagogia da Alternância, contribui significativamente para a formação de docentes do campo, incentivando-os a assumir postura investigativa, reflexiva e crítica sobre a docência, a realidade escolar, as práticas educativas etc.

O objetivo geral desta pesquisa é, a partir da literatura existente e das experiências das autoras, analisar quais as contribuições do estágio supervisionado e da pedagogia da alternância no processo de aprendizagem docente dos professores do campo do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), do Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), Bom Jesus/PI. Como objetivo específico, pretende-se analisar as especificidades, concepções e o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e da Pedagogia da Alternância na LEdoC/CPCE.

A pesquisa é oriunda do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI) e ao Curso da LEdoC/CPCE, e busca contribuir para a compreensão do papel formativo do estágio e da pedagogia da alternância no desenvolvimento de uma formação docente crítica, reflexiva e sensível às realidades locais.

METODOLOGIA

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, a pesquisa bibliográfica e documental. Segundo Strauss e Corbin (2008, p.23) a pesquisa qualitativa é aquela que produz “resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação”. Ou seja, é uma pesquisa que se concentra na interpretação de situações/cenários vivenciados ao longo da pesquisa, com o objetivo de compreendê-los.

A opção pela pesquisa bibliográfica buscou garantir a apreensão e o domínio das temáticas, por meio de obras já publicadas para aprofundamento do objetivo desse estudo. Lakatos e Marconi (2003) situam que a pesquisa bibliográfica propicia ao pesquisador tomar conhecimento da “bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, material cartográfico [...]”. Fundamentamo-nos em autores que tratam das concepções de estágio e articulação entre teoria e prática na formação docente, destacando especialmente as contribuições de Pimenta e Lima (2009). Lima (2022) foi a principal referências utilizadas para tratar sobre a Pedagogia da Alternância e como ela favorece a articulação entre tempos e espaços formativos integrando vivências aos conteúdos escolares

Por fim, ao trabalhar com a pesquisa documental, buscou-se reunir e analisar fontes documentais como as ementas e os planos das disciplinas de Estágio I, II, III e IV, documentos institucionais que fundamentam as disciplinas de Estágio Supervisionado na LEdoC-CPCE, e o Projeto Político do Curso da LEdoC-CPCE. A pesquisa documental, segundo Gil (2008, p.51), propicia ao pesquisador a apreensão de “[...]materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Logo, o interesse na apreensão dessas fontes é o de compreender a importância do Estágio Supervisionado e da Pedagogia da Alternância no processo de aprendizagem docente dos professores do campo da LEdoC.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) é um curso de graduação compreendido como política educacional que propicia a formação de educadores multidisciplinares e comprometidos com o território onde vivem/atuam, adotando uma concepção de educação que ultrapassa os limites da sala de aula e se estende às vivências e às dinâmicas sociais do cotidiano dos sujeitos do campo.

Para tanto, a LEdoC é organizada a partir da Pedagogia da Alternância, sendo dividida em dois momentos e espaços distintos que se alternam ao longo dos semestres letivos: o Tempo Universidade (TU), no qual os licenciandos se encontram em aulas na instituição de ensino para cursar as disciplinas ofertadas e discutir saberes teóricos que podem embasar as experiências práticas e o Tempo Comunidade (TC), no qual estarão em seus espaços de vivência, para refletir sobre as problemáticas existentes, guiados pelas discussões teóricas realizadas no espaço da universidade, discutindo com a comunidade, colegas e professores para levantar hipóteses sobre possíveis soluções (UFPI, 2013).

A adoção dessa metodologia favorece o diálogo e a interação dos saberes entre todos os sujeitos envolvidos no processo educativo, sendo que aproxima a universidade das vivências dos educandos, permitindo associar teoria acadêmica à realidade camponesa, tornando o aprendizado mais significativo.

A Pedagogia da Alternância nasceu na França, na década de 1930, em uma realidade de grande instabilidade social e econômica sendo considerada “uma alternativa de educação voltada à realidade e às necessidades dos filhos dos agricultores da época” (Lima, 2022, p. 27). O país ainda enfrentava os impactos da Primeira Guerra Mundial, e a agricultura estava em crise devido às transformações tecnológicas nos modos de produção agrícola e o desinteresse do Estado. O sistema de ensino vigente causava insatisfação às famílias camponesas, pois não considerava suas realidades ao ensinar, dando ênfase à realidade urbana, o que tornava o aprendizado abstrato para os educandos do campo (Lima, 2022). Essa ação resultava em desinteresse e até evasão dos alunos camponeses da escola. Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância surge como uma alternativa de educação que trouxesse significado ao aprendizado dos educandos do campo e articulasse o ensino às vivências nas comunidades.

A rotina de alternância entre o tempo na escola e o tempo em seus locais de vivência, possibilita aos alunos pesquisarem sobre o local onde vivem, conhecer e compreender suas culturas, entender conflitos e, possivelmente, traçar planos para resolvê-los. A oferta de ensino em tempos e espaços distintos promove um “processo integrador de ensino e aprendizagem,

capaz de estabelecer relações que ultrapassam as fronteiras da escola e favorecendo a criação de ambientes propícios à formação cognitiva, cultural e social dos educandos” (Lima, 2022, p.32). Ou seja, essa metodologia permite que o aluno alternante concilie as atividades de seu cotidiano com as escolares, promovendo um aprendizado significativo que leva em consideração a realidade concreta dele.

Desse modo, a LEdoC, ao adotar a Pedagogia da Alternância, viabiliza uma formação integral e contextualizada, mantém o licenciando no campo enquanto estuda e incentiva o desenvolvimento de estudos sobre sua cultura e vivências, legitimando seus saberes e construindo novos, contribuindo, ainda, para fortalecer as lutas enfrentadas em sua comunidade (Begnami, 2019).

O curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), mais especificamente do Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), localizado em Bom Jesus/PI, tem ênfase em Ciências Humanas e Sociais e se destina à formação inicial de discentes oriundos da área rural, para atuarem nas escolas do campo situadas em contextos socioculturais diversificados, na região do Vale do Guruguia. Esse curso busca qualificar professores para atuarem nas disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em escolas do/no campo (UFPI, 2013).

O curso tem caráter regular e é baseado na Pedagogia da Alternância. A partir da análise da matriz curricular da LEdoC/CPCE, observou-se que o Tempo Comunidade (TC) é trabalhado em todas as disciplinas, pois estas têm carga-horária destinadas tanto para os estudos na instituição de ensino quanto para estudos no espaço da comunidade e devem ocorrer de maneira interdisciplinar. Além disso, as disciplinas de Seminário Integrador, ofertada do 1º ao 8º período letivo do curso, devem ser espaço para socialização das produções realizadas no TC, e estas devem ser baseadas nos estudos e debates feitos em conjunto durante o TU. Além disso, o Estágio Supervisionado, sendo considerado atividade teórico-prática e espaço de formação e socialização dos conhecimentos, também é um caminho pelo qual vem sendo exercida a alternância no curso.

O estágio supervisionado é frequentemente associado à parte prática dos cursos de formação, em contraposição à teoria, e essa dissociação gera o empobrecimento das práticas, principalmente nos cursos de formação de professores onde é necessária uma boa base de conhecimentos teóricos para que a prática seja bem-sucedida. É nesse sentido que se concebe o estágio como atividade teórico-prática, ou seja, “a teoria é indissociável da prática” (Pimenta; Lima, 2009, p. 34).

Pimenta e Lima (2009), situam o estágio em três concepções adotadas na formação de professores. A primeira concepção, *a prática como imitação de modelos*, faz uma leitura mais tradicionalista sobre o estágio e a prática docente do aluno-estagiário, considerando que a “realidade do ensino é imutável e os alunos que frequentam a escola também o são”, e o papel da escola se resume a ensinar seguindo modelos e instrumentos que são tradicionalmente considerados bons (Pimenta; Lima, 2009, p.35).

Nessa perspectiva a prática docente é aprendida a partir da observação e reprodução de modelos pré-existentes considerados eficazes no processo de ensino-aprendizagem, e o estágio seria o momento em que o aluno-estagiário faria essa observação e incorporaria as habilidades que se adequam ao contexto em que está inserido e “a observação se limita à sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de ‘aulas-modelo’” (Pimenta; Lima, 2009, p.36).

A segunda concepção, *a prática como instrumentalização técnica*, apresenta a perspectiva de que a prática docente se reduz à técnica, sendo que não é preciso dominar os conhecimentos científicos (teoria) para ensinar, somente as técnicas baseadas neles. Essa concepção trata teoria e prática de forma isolada, sendo que não é considerado relevante refletir sobre a técnica aplicada, o que acaba reforçando a ideia de que prática e teoria são dissociadas. Nesse sentido, o estágio seria uma atividade que ficaria reduzida ao momento da prática, “ao ‘como fazer’, às técnicas a serem empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas de manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas” (Pimenta; Lima, 2009, p. 37).

A terceira concepção, *o estágio superando a separação entre teoria e prática*, situa duas perspectivas que visam superar a falsa divisão entre atividade teórica e atividade prática. A primeira dessas perspectivas é “*Estágio: aproximação da realidade e atividade teórica*” e nela, o estágio é considerado o momento em que o licenciando se aproximará da realidade na qual irá atuar. Nessa perspectiva, o aluno-estagiário, ao mesmo tempo em que se apropria dos saberes teóricos, deve também manter contato com a realidade em que está inserido para que, por meio de fundamentações teóricas possa analisá-la criticamente. Desse modo, a compreensão de que o estágio seria a parte prática do curso se afasta, e se aproxima a percepção de que ele é uma “atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis” (Pimenta e Lima, 2009, p. 45).

A segunda perspectiva é “*O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio*”, na qual é abordada a importância da pesquisa no estágio, que é uma “estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor” (Pimenta; Lima, 2009, p. 46).

Dessa forma, a realização de pesquisas no estágio permite que se faça uma análise crítica da realidade, compreendendo de forma aprofundada o contexto em que o estágio acontece, além de também ser uma oportunidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidade investigativas e de pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na LEdoC/CPCE, o Estágio é ofertado a partir do 5º período do curso, sendo dividido em Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, e todos se constituem componentes teórico-prático. A carga horária total deste componente curricular é de 405 horas, e o cumprimento desta é condição para o exercício da docência, uma vez que é nessa etapa que se vivencia as realidades das escolas do campo e as práticas pedagógicas na futura área de atuação, anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Como a LEdoC/CPCE adota a Pedagogia da Alternância, as disciplinas de estágio ocorrem em tempos e espaços distintos (TU e TC).

A disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, apresenta a carga horária de 75h e ocorre predominantemente na universidade em diálogo com as escolas do campo ou que atende alunos do campo. O objetivo da disciplina visa analisar as concepções de Estágio Supervisionado e sua importância no Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências Humanas e Sociais, visando à apreensão de elementos formativos acerca da aprendizagem docente, bem como da apropriação do planejamento da ação docente (Documento Plano de Ensino, 2025).

A disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, abrange a carga horária de 90h. O objetivo desta disciplina visa analisar as implicações do Estágio Supervisionado na formação docente a partir da relação professor-aluno-conhecimento e do processo de construção do projeto de estágio, bem como da realização da observação escolar (Documento Plano de Ensino, 2025), e o enfoque é a observação do contexto da escola e da prática docente.

As atividades acontecem no TU e no TC, sendo que no primeiro são desenvolvidas atividades e discussões dentro da própria universidade, como o preenchimento da documentação de estágio, as reflexões acerca do papel do estágio na formação inicial de professores e as orientações sobre os processos de observação e elaboração do relatório. No Tempo Comunidade, são feitas as observações do espaço de uma escola básica do campo ou que recebe alunos do campo, bem como da prática docente. Além dessas vivências, no tempo comunidade também se tem o momento de continuidade da produção e apresentação das experiências vivenciadas no estágio supervisionado por meio do relatório de estágio.

A disciplina de Estágio Curricular supervisionado III tem carga horária de 120 horas e é onde se tem o primeiro contato propriamente dito com a prática docente, por meio da regência no Ensino Fundamental anos finais, nas áreas de ciências humanas e sociais, realizando a regência nas disciplinas história e/ou geografia. O objetivo principal da disciplina contempla oportunizar ao estagiário o contato direto e supervisionado com as escolas básicas do campo em atividades de regência no Ensino Fundamental Anos Finais (área de Ciências Sociais e Humanas), visando à compreensão crítica da organização escolar na relação com o método do trabalho pedagógico (Documento Plano de Ensino, 2025). Essa disciplina tem como principal enfoque a observação, planejamento da prática docente e a regência.

Já a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, também com carga horária de 120 horas, tem suas atividades voltadas para o Ensino Médio, nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, contemplando as disciplinas de Filosofia e Sociologia. O objetivo da disciplina consiste em oportunizar ao estagiário o contato direto e supervisionado com as escolas básicas do campo em atividades de regência no Ensino Médio (área de Ciências Sociais e Humanas), visando à compreensão crítica da organização escolar na relação com o método do trabalho pedagógico (Documento Plano de Ensino, 2025).

A realização das disciplinas de Estágio ocorre por meio de etapas formativas que acontecem tanto no Tempo Universidade quanto no Tempo Comunidade. As etapas formativas são atividades intencionais, direcionadas a cada momento do estágio que buscam especificar cada ação que o estudante-estagiário realizará durante as disciplinas, além de propiciar a aprendizagem docente, a reflexão e a análise crítica acerca da realidade. As etapas formativas são: apreensão e preenchimento da documentação de estágio; observação do contexto escolar e da prática docente; planejamento da ação docente; regência; produção e apresentação do Relatório de Estágio.

A primeira etapa formativa consiste na *apreensão e preenchimento da documentação de estágio*, a qual se inicia na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I e atravessa todas as outras disciplinas de Estágio. Esse momento se constitui espaço formativo por evidenciar a importância do contato e vínculo com a escola. Desse modo, ao iniciar o período de estágio no Termo Universidade (TU), os professores formadores são orientados a formalizar essa documentação. Então, antes de iniciar as atividades nas escolas básicas do campo, os estudantes-estagiários precisam firmar termo de compromisso com elas, e essa etapa só é concluída quando a universidade e as escolas passam a celebrar o vínculo do estudante com as escolas de Educação Básica.

A segunda etapa formativa compreende a *observação do contexto escolar e da prática docente* e é orientada pelos professores formadores responsáveis pela disciplina de Estágio Supervisionado, mas se concretiza no contexto da escola. Ela também se inicia na disciplina Estágio Curricular Supervisionado I estendendo-se por todas as outras disciplinas de Estágio. A observação do contexto escolar tem como objetivo o diagnóstico das escolas do campo, além do conhecimento acerca dos documentos como Projeto Político Pedagógico e do Regimento Escolar. No que se refere à observação da prática docente, o estudante-estagiário tem a oportunidade de acompanhar o professor supervisor e aprender acerca do ser/fazer docente.

O *planejamento da ação docente* consiste na terceira etapa formativa, e propicia ao futuro professor do campo a mobilização dos fundamentos didáticos e conhecimentos das áreas para desenvolvimento de ações do fazer docente. Nesse cenário, o estudante-estagiário tem a oportunidade de acionar esses conhecimentos sob a orientação do professor formador e do professor supervisor, o que possibilita aproximar a realidade das teorias e do contexto profissional.

No que diz respeito a quarta etapa formativa a *regência* ocorre nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado III e IV, quando o estudante-estagiário experiencia a docência sob supervisão do professor da escola. Esse momento se constitui o ápice do estágio pela possibilidade de o futuro professor assumir sob responsabilidade de um par mais experiente a docência. É o momento de colocar em atividade a unidade teoria-prática, realizar o ofício docente de ensinar e aprender com a profissão.

A última etapa formativa consiste na *produção e apresentação do relatório de estágio*. Essa atividade atravessa todas as disciplinas de Estágio na LEdoC-CPCE. Durante a realização das disciplinas de estágio, o estudante-estagiário juntamente com o professor formador são convidados a escreverem sobre o processo de estágio no Tempo Universidade e no Tempo Comunidade. Assim, a produção do relatório se dá pela orientação do professor formador da universidade que orienta os estudantes-estagiários sobre a feitura desse instrumento, bem como acompanha o processo de escrita e análise durante a realização do estágio, tanto no TU quanto no TC e, durante o processo de escrita do relatório, o estudante-estagiário é instigado a pensar sobre o que vem construindo na formação inicial e sua relação com a profissão docente.

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado e a Pedagogia da Alternância oferecem aos educandos a possibilidade de vivenciar a teoria na sala de aula das universidades, mas também possibilita a vivência da realidade concreta do aluno, em sua localidade, com sua família e em escolas locais.

O Estágio, nesse sentido, se constitui como etapa de suma importância na formação dos educadores do campo, sendo organizado em etapas formativas, e a alternância fortalece esse processo, pois permite ao estagiário atuar em sua comunidade, desenvolver projetos pedagógicos contextualizados e sistematizar essas vivências no espaço universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção da Pedagogia da Alternância no curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) da Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas (CPCE), promove a interação entre teoria e prática, articulando os saberes populares com os conhecimentos acadêmicos. A alternância potencializa a permanência dos educandos no campo, fortalecendo suas identidades e possibilitando a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a realidade camponesa. Ao articular Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC), a alternância propicia a vivência concreta da realidade docente, incentivando a problematização dela a partir de fundamentações teóricas e a busca por alternativas que sejam capazes de contribuir significativamente para a transformação social e educacional do/no campo.

O Estágio Supervisionado permite que os licenciandos observem, planejem e vivenciem a realidade docente de forma concreta nas escolas básicas do campo, aproximando a teoria aprendida da realidade na qual o futuro professor atuará. Assim, o Estágio é mais que uma prática meramente instrumental, é campo de conhecimento e espaço de formação no qual se produz saberes, exercita a pesquisa e se desenvolve a identidade docente do licenciando.

O Estágio Supervisionado na LEdoC-CPCE é concebido como atividade teórico-prática e é organizado a partir de etapas formativas que se iniciam no TU e atravessam o TC, sendo que durante todo período letivo são feitos encontros para socializações e orientações antes da apresentação do relatório final de estágio. Essa organização contribui de forma significativa para o fortalecimento do vínculo do estudante estagiário com o campo, possibilitando que desenvolva atividades em seu local de vivência, bem como colabore para realização da alternância, uma vez que também acontece em tempos e espaços distintos, fazendo reflexões constantes sobre os saberes, aprendizados e vivências dos licenciandos.

Na LEdoC/CPCE, o Estágio Supervisionado, aliado à Pedagogia da Alternância, se afirma espaço de formação de educadores críticos e comprometidos com a luta por uma educação do campo de qualidade, que resiste às imposições de um modelo urbano e capitalista



de ensino, e que fortalece a perspectiva do campo como um local vivo, legítimo, produtor de saberes e culturas.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LIMA, M. F. B. C. B. O Plano de Formação na Articulação dos Diferentes Tempos e Espaços Educativos na Escola Família Agrícola Serra da Capivara. 2022.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 468-474.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Artmed, 2008.

UFPI. Projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Teresina, 2013.